

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DO TERMO CULTURA E SUAS VINCULAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PROPOSTA FREIREANA

*Inajara Faria
Sandro de Castro Pitano*

RESUMO

O presente artigo tem como preocupação elucidar o termo cultura na obra do educador Paulo Freire. Para atingir o objetivo proposto por este artigo, primeiramente faz-se necessário uma discussão em torno do que seja cultura, onde foram pesquisados alguns dos principais autores que abordam o tema em Geografia Cultural, como: Roque de Barros Laraia (2009), Paul Claval (2001) e Roberto Lobato Corrêa (2003). Quanto aos referenciais utilizados para discutir o termo cultura na obra de Paulo Freire, foram utilizados os livros Ação cultural para a liberdade (1981), Educação e mudança (1979) e Pedagogia do Oprimido (2005). Este artigo aborda, portanto, contribuições a cerca do termo cultura e suas vinculações sobre o ensino sob uma perspectiva da proposta freireana.

Palavras-chave: Cultura. Comunicação cultural. Ensino conscientizador.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivos conceituar o termo cultura na perspectiva freireana. Para isto, foram selecionadas algumas bibliografias da Geografia Cultural e da antropologia para discutir o tema cultura, a escolha destes referenciais se dá pela formação da autora em Geografia.

Para a elaboração deste artigo foram utilizadas as obras de: Roque de Barros Laraia (2009), Hebert Marcuse (1997), Paul Claval (2001), Carlos Rodrigues Brandão (2002), Roberto Lobato Corrêa (2003), Sandra Jatary Pesavento (2005), sobre cultura e obras do educador Paulo Freire como: Ação cultural para a liberdade (1981) Educação e Mudança (1979) e Pedagogia do Oprimido (2005), sobre cultura no pensamento de Paulo Freire. Se tratando, portanto de uma pesquisa de caráter bibliográfica, com a análise e interpretação dos dados obtidos durante as leituras dos referenciais citados. A pesquisa bibliográfica torna-se,

condição prévia, em qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, seja para levantamento da situação em questão, seja para a fundamentação teórica ou para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa (MARTINS, 2003. p.9)

A discussão que se desenvolveu neste artigo, contribuirá para o processo de qualificação do projeto de Mestrado desenvolvido pela autora, que tem como objetivo principal investigar a formação pedagógica oferecida pelo curso de Pedagogia,

compreendendo a concepção formativa junto a seus sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Com o referencial teórico sobre cultura, poderemos abordar este tema na pesquisa quando investigarmos a formação pedagógica em foco.

2 CONCEITUANDO O TERMO CULTURA

De acordo com Thompson (1998) a cultura é uma conduta inercial, habitual e induzida. O termo costume utilizado pelo autor é para denotar o que hoje se chama e abarca de cultura. O saber da coletividade, por ele denominado como costumes, é transferido de geração para geração. Primeiramente este processo se dará pelas tarefas caseiras, ensinada pela avó e a mãe da criança. Conforme a criança ia crescendo, as tarefas domésticas e o saber agrícola eram ensinados também. Para o autor “o aprendizado, como iniciação em habilidades dos adultos, não se restringe à sua expressão formal de manufatura, mas também serve como mecanismo de transmissão entre gerações. (THOMPSON, 1998. p 17)”

Esta transmissão de saberes da coletividade que o autor aborda era transmitida a partir das gerações pela transmissão oral dos costumes. Para o autor, o costume ou a cultura eram, portanto, a educação que se originava nos primeiros anos de vida.

Paul Claval em sua discussão sobre cultura, aborda primeiramente como sendo uma herança, uma soma de comportamentos, crenças e conhecimentos que se acumularam durante as gerações, se aproximando do conceito utilizado por Thompson.

A cultura para Claval faz passar de uns aos outros as representações coletivas, ou seja, o que aprendemos a ver e ler no mundo são representações que passamos a utilizar por nossa cultura. ”[...] o indivíduo vive numa sociedade e utiliza um vocabulário de formas e de cores que predeterminam o que sente; ele percebe o mundo através dos parâmetros de leitura que recebeu (CLAVAL, 2001. p. 81).”

Cada cultura, portanto, desenvolve um sistema de representações e construções intelectuais. Para o autor, somente com a cultura que o indivíduo se insere no plano social.

Para Laraia, assim como Claval, a cultura é um processo de acumulação ao longo do tempo. E este conjunto de conhecimentos, que é a cultura, determinaria o comportamento humano e justificaria suas realizações na Terra. Ao adquirir cultura, o autor também afirma que o homem passou a depender do aprendizado, muito mais do que

agir através de atitudes geneticamente determinadas. Para o autor, o processo de acumulação que é a cultura vai limitar ou estimular a capacidade criativa e o comportamento de cada indivíduo.

Diferentemente dos outros autores, Marcuse (1997) designa o conceito de cultura como sendo fortalecedor da alma a civilização,

A cultura não se refere tanto a um mundo melhor, porém mais nobre: um mundo que não resultaria de uma transformação da ordem material da vida, mas mediante um acontecimento na alma do indivíduo (MARCUSE, 1997. p. 103).

Para este autor, a cultura compreenderia as verdades da humanidade pela postura, esta sendo o saber comportar, revelando harmonia e equilíbrio até na rotina do cotidiano. “a cultura deverá perpassar o dado enobrecendo-o, e não o substituindo por algo novo.” (MARCUSE, 1997. p. 103) A cultura neste aspecto ressalta os valores da alma, sua beleza interior, aflorando os sentidos, desejos, instintos e anseios do indivíduo, próprios então da essência humana.

Brandão menciona a cultura voltada para a educação, e define cultura como sendo

Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e recriamos como os objetos e os utensílios da vida social, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de: cultura [...] A cultura não é exterior a nós, a diferença é que o mundo da natureza nos antecede enquanto o mundo da cultura necessita de nós para ser recriado (BRANDÃO, 2002. p.22).

A cultura para Brandão assim como para Claval, configuraria a possibilidade da vida social e é um processo histórico. Somente com a educação poderemos aprender a participar das diferentes vivências culturais.

Como observado com estes autores, somente Thompson aborda uma visão diferenciada do que seja cultura. Os demais, discutem-na como sendo a acumulação dos conhecimentos que passaram de geração para geração através da educação.

Para Paul Claval a cultura é primeiramente uma herança e se dará a partir da transmissão dos saberes pelos códigos de comunicação. Que podem ser transmitidos pela comunicação oral e gestual¹, pela escrita, pelo desenho e as artes plásticas, pelo desenho técnico e atualmente pelas novas mídias.

¹ Segundo Paul Claval (2001), os gestos são as atitudes do corpo humano. É uma técnica que por repetição se torna gesto. Torna-se por vezes um ritual, entre o que é transmitido de geração a geração e as seqüências que memorizam um lugar importante.

Sobre comunicação, a autora Nunes também ressalta como sendo relevante para a construção da cultura e a padronização dos valores de uma sociedade. Conforme podemos observar,

A comunicação também passa a ser extremamente relevante, pois é por meio dos processos comunicativos que a cultura se constrói e por meio da transmissão de informação que se formam as culturas de massa, pela padronização de determinados valores. (NUNES, 2010. p. 50)

Mas é na educação que a comunicação passa a ser mais efetiva. Primeiramente nos ensinamentos vindos dos pais, posteriormente na escola, onde se deveria construir juntamente, educando e educador os saberes, a partir dos saberes conhecidos através dos ensinamentos passados e dos saberes escolares. Mas nem sempre é assim, por vezes, a escola inibe a construção de conhecimento, criando barreiras e não se tornando ferramenta para a conscientização dos indivíduos. Sobre esta questão, Paul Claval contribui,

A escola abre novos horizontes: os ensinamentos dos mestres vão algumas vezes de encontro àquilo que se vive e se diz no contexto do lar ou da vizinhança. Isto cria uma decalagem, fontes de conflito com a família, e conduz às vezes a revoltas. A diferenciação social passa frequentemente pelo sistema educativo: a escola não é igualmente libertadora para todos. (CLAVAL, 2001. p. 90)

3 PAULO FREIRE: EDUCAÇÃO E CULTURA

Paulo Freire foi um grande educador brasileiro que contribuiu para a difusão de um ensino mais crítico e humanitário. Ficou conhecido no Brasil e mundialmente pelo seu Método de Alfabetização, no qual, era designado para os adultos e desenvolvido em apenas 40 horas.

Na época em que trabalhou no SESI (Serviço Social da Indústria) de 1946 a 1955, Freire ficou encarregado de estudar as relações presentes entre os alunos, professores, e pais de alunos.

Reexaminando hoje as atividades desenvolvidas nesses primeiros tempos no Brasil, o educador encontra, nos trabalhos então realizados no SESI, as raízes de sua atitude “antielitista” e “antiidealista” (BEISIEGEL, 1989. p. 19)

Nos anos 60, Freire vai ser um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular de Recife, que visava uma maior integração dos grupos sociais presentes neste Estado, bem como, compreender melhor a cultura deste povo. Também na mesma década, é convidado

pelo Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, para realizar uma campanha de alfabetização a nível nacional, nasce então, o Programa Nacional de Alfabetização, tendo como alvo cerca de 5 milhões de adultos.

Infelizmente, foi perseguido durante a ditadura, onde,

Por duas vezes, em Recife, Paulo Freire foi obrigado a vir ao Rio de Janeiro responder a inquérito policial-militar. Sentindo-se ameaçado, asilou-se na embaixada da Bolívia e partiu para aquele país em setembro de 1964, com apenas 43 anos de idade, levando consigo o “pecado” de ter amado demais o seu povo e se empenhado em politizá-lo para que sofresse menos e participasse mais das decisões. Queria contribuir na construção da consciência dos oprimidos e na busca pela superação de sua secular interdição na sociedade. Jamais falou ou foi adepto da violência ou da tomada do poder pela força das armas. Esteve desejoso de jovem a refletir sobre a educação e a se engajar nas ações políticas mediadas pela prática educacional que pode ser transformadora. Lutou e vem lutando sem descanso por uma sociedade mais justa e menos perversa, como gosta de dizer, por uma sociedade realmente democrática, na qual não haja repressores contra oprimidos, na qual todos possam ter voz e vez. (FREIRE, A. 1996. p. 42)

Freire buscou exílio na Bolívia, Chile, Estados Unidos, e durante esta caminhada pode escrever e dialogar sobre o que estava acontecendo no seu país, e, seu lar. Somente na década de 80 que Freire retorna ao Brasil, e assim que pisa em solo brasileiro, começa a re-aprender este país.

Durante sua obra, algumas marcas vão estar presentes. Principalmente no que tangem ao termo cultura. Cultura para Freire é tudo aquilo que o homem produz e reproduz, tanto na escrita como na forma de arte, assim como a maneira de agir, de caminhar, de falar. Freire também destaca como cultural a visão que o homem tem sobre a sua própria cultura, da sua realidade.

o homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recrivar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. (FREIRE, 1979. p. 16)

Em sua tese acadêmica, o educador já aponta a importância da cultura, e principalmente o papel do homem como sujeito tanto histórico como criador de cultura no meio onde está inserido.

(...) o homem é um ser de relações que estando no mundo é capaz de ir além, de projetar-se, de discernir, de conhecer (...) e de perceber a dimensão temporal da existência como ser histórico e criador de cultura. (FREIRE, apud SCOCUGLIA. 1999. p. 38)

A construção de um mundo de cultura vinculada aos ideais do educador Paulo Freire seriam construídos a partir do sujeito criativo e recreativo, que se reconhecesse como sujeito histórico e modificador de sua própria história. Mas para o sujeito se reconhecer seria necessário desenvolver a consciência de classe, a consciência do homem no mundo. Para Freire a Educação Popular se construiria com uma proposta de educação que construísse com os sujeitos envolvidos neste processo a conscientização, gerando assim, a esses reconhecidos dominados a consciência de classe.

Primeiramente seria necessário romper com a cultura do silêncio desenvolvida pela *Educação Bancária*. Diferenciando o modelo de ensino tradicional, por Paulo Freire chamado de *Educação Bancária*, ele aposta em uma educação libertadora, a Educação Problematizadora. Este tipo de modelo educacional visa possibilitar a libertação dos sujeitos da opressão, que são as amarras da sociedade capitalista. Apresentada em classes sociais e assentadas na opressão, o conhecimento vinculado ao ensino tradicional, constituía-se em um forte modo de ideologia opressora.

Na *Educação Bancária*, o sujeito do processo é apenas o educador. Como centralidade, ele encararia seus educandos como objetos, vasilhas vazias a serem preenchidas com conteúdos, estes, sem significado e distantes de suas realidades. Submissos neste processo de educação, os educandos seriam considerados sujeitos acabados, conclusos, negando a vocação ontológica do homem de estar sempre aprendendo. A *Educação Bancária* inibe o poder de criar, e está ligada a um processo de ensino acrítico. Aqui o educador sabe, pensa, escolhe os conteúdos a serem trabalhados. A relação estabelecida não é o diálogo, mas sim a narrativa, onde se deposita o saber nos educandos, gerando uma relação de comunicação vertical.

Na *Educação Bancária*, os educandos se iludem acreditando que participam do processo ensino-aprendizagem, mas na verdade, estão apenas se adaptando aos conteúdos programáticos. Conteúdos estes, que não levam em conta os conhecimentos prévios dos educandos e nem mesmo a realidade em que estão inseridos. Há neste modelo de educação tradicional a invasão cultural, que é “a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão” (FREIRE, 2005 p. 173). Gera-se a dominação e dependência das culturas. Instauram-se novos valores, modificando como um todo o modo de vida dos oprimidos, que procuram falar, andar e ser como os outros.

O processo de alfabetização de adultos pode ser alienante², quando se utilizado a prática da *Educação Bancária*, com palavras e frases sem sentidos como “Eva viu a uva”, mas também, de outro modo, o processo de alfabetização de adultos pode ser libertador quando voltado para a ação cultural destes educandos.

Uma prática de ensino que tenha a cultura como uma trama de dominação, levará apenas a uma barreira educacional, não atingindo os verdadeiros propósitos da educação libertadora. Uma prática a partir da cultura será indício de uma fazer reflexivo e apoiado na conscientização dos sujeitos presentes nesta prática. Onde o homem se descobre sujeito fazedor e re-fazedor de culturas, o homem, portanto, é levado a escrever sua própria história.

A libertação dos educandos para uma conscientização viria através da educação e de uma ação cultural que segundo o autor:

não pode, de um lado, sobrepor-se à visão do mundo dos camponeses e invadí-los culturalmente; de outro, adaptar-se a ela. Pelo contrário, a tarefa que ela coloca ao educador é a de, partindo daquela visão, tomada como um problema, exercer, com os camponeses, uma volta crítica sobre ela, de que resulte sua inserção, cada vez mais lúcida, na realidade em transformação. (FREIRE, 1981. p. 30)

A educação segundo uma ação cultural seria um ato de conhecimento, um esforço no qual os sujeitos envolvidos no processo educador e educando estariam em diálogo e através do qual tomaria distância da realidade em que se encontram para assim, emergir criticamente.

A partir destas considerações sobre cultura na obra do educador Paulo Freire, podemos observar o cuidado e afirmação que o mesmo tem com a Educação Popular. Que por vezes é interpretada erroneamente. Podemos dizer que cresce cada vez mais o interesse pela Educação Popular, principalmente aqueles sujeitos vinculados aos projetos sociais desenvolvidos pelo governo ou por outras iniciativas. No entanto, este aumento no interesse é proporcional ao crescimento da dificuldade de compreender o tema e suas aplicações.

A dificuldade em compreender a Educação Popular pode ser acrescida da falta de reflexão sobre a prática e sobre o discurso vinculado a este tema. Não obstante, gerando críticas a quem se ocupa em estudar e refletir sobre este tipo de postura pedagógica.

² Na alienação o homem acaba observando o mundo com os olhos da ideologia dominante. Não tem sendo crítico para observar com seus próprios olhos.

Torna-se fundamental, portanto, uma análise da forma como a cultura está sendo tratada na formação inicial de professores e suas aplicações na educação formal e informal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste sucinto e rápido estudo sobre cultura ficam considerações a cerca do seu conceito e também sobre como a cultura pode levar a valorização e libertação dos povos a partir da educação.

Compreender alguns aspectos relacionados a questão da cultura em Geografia e educação torna-se fundamental para o educador. A cultura como o saber acumulado durante a história da humanidade, mas também como o conjunto que estipula a diferenciação entre as civilizações. A cultura pode por vezes se tornar dominante e avassaladora para outras.

Torna-se fundamental que haja a valorização da cultura principalmente na escola, onde a comunicação cultural estará mais presente, de maneira formal e informal. Onde se desenvolva um ambiente propício para uma educação conscientizadora, que auxilie os alunos à conscientização de classe e sua inserção crítica na sociedade. Da leitura da obra de Paulo Freire ficam também algumas considerações, principalmente que há crítica à educação tradicional desenvolvida no contexto histórico que ele estava inserido, no entanto, Freire ultrapassa a barreira de apenas criticar e propõe uma ideia, que é vinculada a prática e teoria desenvolvida por ele. E essa proposta nos demonstra caminhos a seguir.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e Educação Popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 2^a ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2^o Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa. A trajetória de Paulo Freire. In:

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5^o Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moarcir (org.). **Paulo Freire: uma biobibliográfica**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24º Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.
- MARCUSE, Hebert. **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MARTINS, Jaqueline Pinto. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.
- PESAVENTO, Sandra. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideais de Paulo Freire** e atual paradigma. João Pessoa: Editora Universitária, 1999.
- Thompson, E. P. **Costumes em comum**. Tradução: Rosaura Eichenberg. Companhia das Letras, 1998.
- WAGNER, Philip L; MIKESELL, Marvin W. **Os temas da Geografia Cultural**. IN: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAL, Zeny (org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ZITKOSKY, Jaime Jose [et al] (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2º Ed. Autêntica Editora, 2010.